

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 73 - OUTUBRO 2020

PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA



AGECEF CONVIDA TRAZ INFORMAÇÕES PARA ASSOCIADOS



O **AGECEF Convida** tem o objetivo de levar um amplo debate para os associados com informações e visões de convidados de fora do ambiente da Associação sobre defesa da Caixa 100% pública, dos empregados, FUNCEF, campanha salarial, Saúde Caixa, dentre outros temas. Neste mês foram três edições, mas a iniciativa vai continuar.

Página 3

AGECEF completa 28 anos valorizando os gestores

Há 28 anos, a AGECEF-BA tem cumprido papel de destaque na defesa dos gestores da Caixa. Atua para fortalecer o segmento e luta por melhores condições de trabalho para os empregados do banco, sempre valorizando o empenho dos profissionais no dia a dia nas unidades.

A Associação dos Gestores da Caixa foi fundada em 16 de outubro de 1992 e, desde então, incentiva o desenvolvimento do trabalho em equipe com tranquilidade e responsabilidade dentro da empresa.

O reconhecimento do trabalho e cuidado da entidade com os profissionais é evidente. Os CPAs 10 e 20

e o Líder do Futuro são exemplos do comprometimento da entidade com a formação de liderança dos trabalhadores.

Através do site <http://www.agecefba.com.br>, deixa os empregados informados sobre a importância da Caixa para os brasileiros, convênios, FUNCEF campanha salarial e ainda disponibiliza as edições do jornal NOSSA AGECEF.

Atualmente, a AGECEF-BA possui 737 integrantes e desempenha a missão de valorizar constantemente os trabalhadores, com total consciência da responsabilidade que tem na proteção dos direitos, do patrimônio público e dos gestores da Caixa.



FENAG e AGECEF obtêm liminar contra retaliações na Caixa

O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região concedeu liminar, no dia 21, à FENAG e às AGECEFs proibindo a Caixa de perseguir os empregados com ações trabalhistas individuais ou que participem de ações coletivas promovidas pelos sindicatos e associações civis, através do sistema SIJUR.

O desembargador relator, Dr. Grijalbo Coutinho, acolheu integralmente a argumentação da FENAG e AGECEFs de que a Caixa usa as chamadas listas sujas para retaliar os trabalhadores com a retirada da função bancária e/ou impedimento da ascensão profissional.

Em nota, a FENAG ressaltou que foi uma vitória importante do movimento gerencial e a primeira batalha vencida das muitas que ainda virão, pois a decisão foi dada no contexto bem maior da ação coletiva recentemente proposta. No processo, a entidade denuncia o assédio moral praticado pela Caixa contra os empregados em geral e os gerentes em particular, principalmente na pandemia.



MANIFESTO EM DEFESA DAS ELEIÇÕES NA FUNCEF

Para cobrar a realização das eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da FUNCEF, a FENAG e a Fenae publicaram manifesto. No documento, as entidades reivindicam a retomada imediata do processo, com a definição e divulgação do cronograma eleitoral.

Em um trecho, afirmam que "Acreditamos que a falta de rumo da atual gestão da Funcef, a ausência de transparência, os déficits seguidos e as tentativas de infringir os regulamentos dos planos de benefícios, subjugando a paridade nos planos de equacionamento, não devem servir de desculpa para atrapalhar a realização de eleições livres e democráticas na Fundação".

A FENAG e Fenae também criticam a decisão da Comissão Eleitoral de impugnar a participação da chapa 2 – Juntos em Defesa da FUNCEF. A comissão alegou que existe "conflito de interesse entre o cargo e a existência de ação judicial ajuizada em desfavor da Fundação", mas o argumento foi julgado improcedente pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

O manifesto ainda resalta que "todas as chapas aptas a concorrerem à disputa ao Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal possam fazê-la, porque a forma de superarmos a encruzilhada financeira e de gestão que estamos vendo na Funcef hoje, com a retomada do processo democrático, é a realização de eleições livres, corretas e isentas de interferências administrativas de qualquer tipo".

AGECEF CONVIDA DEBATE DEFESA DA CAIXA

Com participação expressiva dos associados, de forma virtual, o primeiro **AGECEF Convida** discutiu, na noite do dia 6, a importância da Caixa para o desenvolvimento do Brasil, desafios e conquistas dos empregados na campanha salarial deste ano.

O presidente da Associação, Carlos Alberto Afonso Costa, abriu o evento destacando que o banco tem sofrido muitos ataques, apesar de estar desempenhando trabalho de excelência, especialmente durante a pandemia. Ainda reforçou o quanto é essencial o debate em torno da defesa da empresa e de seus trabalhadores.

O presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia e empregado da Caixa, Augusto Vasconcelos, primeiro convidado da série **AGECEF**

Convida, fez questão de falar sobre a missão fundamental do banco na crise sanitária que assola o país. "Nós somos responsáveis por milhões de brasileiros não estarem passando fome. Independentemente das ameaças do atual governo, a Caixa se esforça para atender todo o Brasil, mas o déficit de trabalhadores é grande. Em seis anos, o banco perdeu 20 mil postos de trabalho através do desmonte. Com isso, os colegas vivem sobrecarregados".

Augusto Vasconcelos ressaltou que o número de empregados só não é menor pela contratação das PCDs (Pessoas com Deficiência). A medida é fruto da denúncia feita pela Fenae e Comando Nacional dos Bancários, que possibilitou ação judicial para que a Caixa cumprisse a Lei de Cotas.

DESTAQUE PARA TRABALHO DOS EMPREGADOS

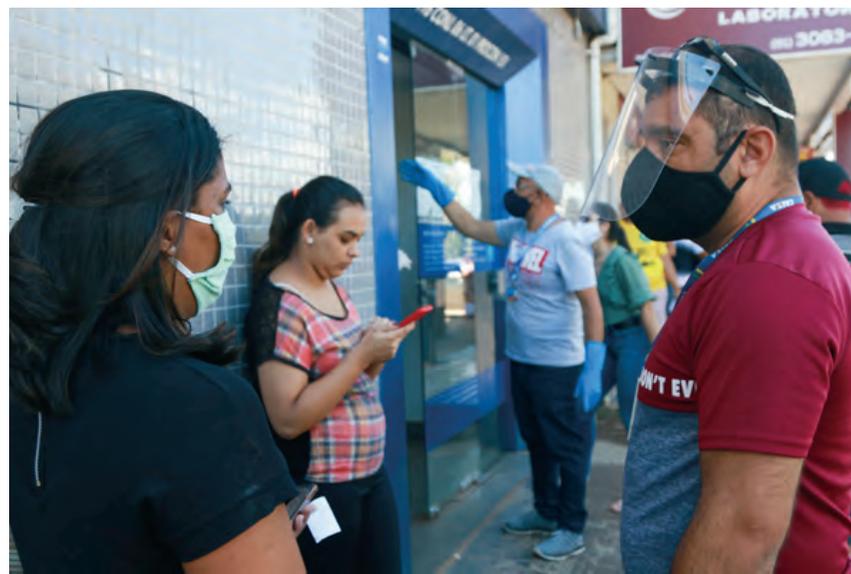
Todo dia é uma notícia sobre as ameaças relacionadas à Caixa 100% pública. A segunda edição do **AGECEF Convida**, no dia 20, foi direcionada à valorização do trabalho dos empregados, sobretudo na pandemia de Covid-19, e do próprio do banco.

Há 30 anos como empregado da Caixa, Marcos Mendes, eleito vereador de Salvador, foi o segundo convidado. Apesar de estar licenciado para exercer o mandato, recebe relatos dos colegas. "Reclamam do aumento da cobrança de metas, mesmo na pandemia, imposição do sumiço das filas nas agências e de jornada de trabalho de até 14h, convocação de trabalho aos sábados".

Para ele, a valorização dos trabalhadores e manter o banco público são pontos fundamentais. Falou sobre a importância dos empregados que trabalham sob pressão e, na pandemia, destaca o empenho no pagamento do auxílio emergencial até nos finais de semana.

Marcos Mendes elogiou a iniciativa da AGECEF-BA e destacou a importância do fortalecimento do movimento sindical e da represen-

tatividade nas esferas políticas. Relembrou a conquista da inclusão da incorporação do adicional noturno no acordo coletivo para quem trabalhava à noite há mais de 10 anos, que contou com o apoio de parlamentares representantes da Caixa, a exemplo de Erika Kokay (PT-DF) e Wellington Dias (PT-PI). A Caixa é um dos principais agentes operadores de políticas sociais no Brasil e responsável por promover desenvolvimento socioeconômico. "Mas, nada impede as ações do governo Bolsonaro de querer privatizar o banco".



CAIXA 100% PÚBLICA

Grande conhecido dos empregados da Caixa em todo o país, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, aposentado Caixa, ex-presidente da FENAE e criador do Instituto Datagênio, foi o terceiro convidado do **AGECEF Convida**, no dia 27. Cerca de 300 trabalhadores tiraram dúvidas sobre PDV, IPOs, desligamento dos de quem se aposentou pós reforma da Previdência e FUNCEF.

Os participantes destacaram a atuação de Pedro Eugênio que, apesar de estar aposentado há mais de três anos, é um nome que o Brasil respeita e ouve. Opinião compartilhada pelo presidente e pelo diretor administrativo e financeiro da AGECEF-BA, Carlos Alberto Costa e Paulo do Amor Divino, respectivamente.

Começou o bate papo falando sobre as mensagens que recebeu sobre os desligamentos dos empregados que se aposentaram pós reforma da Previdência. A Caixa enviou e-mail comunicando aos trabalhadores que precisavam mandar carta de aposentadoria, conforme determina a Emenda 103 para todas as empresas públicas. "É o primeiro movimento da Caixa pré-lançamento do PDV que está vindo".

Quando questionado sobre o Plano de Desligamento Voluntário, afirmou que vai acontecer ainda este ano. "Considero uma excelente opção para quem quer sair da Caixa. Mas, pra quem está bem no trabalho e se sente produtivo, não deve aderir".

O empregado aposentado, que trabalhou por 35 anos na Caixa, falou sobre as questões relacionadas à FUNCEF e uma das principais dúvidas foi direcionada ao resgate no Novo Plano.

Apontou que nunca existiu uma gestão que tenha exigido tanto dos trabalhadores como a atual. "O que está sendo feito com os colegas é impressionante. Trabalham de segunda a sexta-feira, de 8 a 9 horas. A agência abre quase todo sábado. Não recebem hora extra. Desrespeito total às relações trabalhistas".

Além de todo trabalho, existe a cobrança para cumprir metas, mudanças das metas depois que os programas são lançados. A extrapolação do horário de quem está em home office é um problema e a pandemia serve de desculpa. Reforçou a impor-

tância da mobilização pela Caixa 100% pública para impedir a abertura do capital do banco, como o governo tentou fazer com o IPO da Caixa Seguridade, mas a luta das entidades conseguiu evitar. "Paulo Guedes só pensa em privatização. Agora fala em IPO do Caixa Tem. Desrespeito ao patrimônio público. A Caixa 100% pública tem que ficar", finalizou.

OUTUBRO ROSA – A PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA É O MELHOR CAMINHO

Incentivar a prevenção, para obter um diagnóstico precoce e aumentar as chances de cura para o câncer de mama e outras doenças, é o foco do Outubro Rosa. Neste ano, “Quanto antes melhor” foi o tema lançado pela SBM (Sociedade Brasileira de Mastologia).

A campanha pretende conscientizar às mulheres no cuidado com a saúde através de um estilo de vida mais saudável. Praticar exercícios físicos regularmente, que diminui o estresse do dia a dia e ajuda no controle do peso, e uma boa alimentação contribuem para evitar a doença.

De acordo com estimativas, o risco de desenvolver câncer de mama pode ser reduzido em até 28%



quando adotadas estas medidas, além de evitar alimentos gordurosos e consumo de bebida alcoólica.

O Inca prevê mais de 66 mil casos novos de câncer de mama cada ano entre 2020 e 2022. A taxa de incidência para este ano deve ser de 43,74 diagnósticos por 100 mil mulheres. O Instituto Nacional de Câncer orienta consultas regulares ao mastologista e a realização de mamografias anuais a partir dos 40 anos.

Mas, atenção. A doença não acomete somente as mulheres. Em 1% dos casos, o câncer de mama pode surgir nos homens. Procurar um médico e fazer exames de rotina são passos fundamentais para todos. Prevenir é o melhor caminho.

EXAMES SÃO FUNDAMENTAIS



O Outubro Rosa alerta para a necessidade de realizar exames periódicos para a detecção precoce do câncer de mama e acompanhar qualquer alteração na região (seios e axilas). Graças à tecnologia de diagnóstico precoce, a taxa de cura da doença tem sido superior a 90% dos casos. Para isso, o tratamento precisa ser feito nos estágios iniciais da doença.

Além do autoexame, as mulheres devem consultar o ginecologista ou mastologista para a realização de exames de rotina. A mamografia é apontado como o mais importante para o diagnóstico de câncer de mama. É um exame de imagem

indolor capaz de detectar nódulos em fase inicial, impossível de serem apalpados. Mas também podem ser indicados a ressonância magnética, exame clínico e biópsia.

A qualquer sinal de mudança, a exemplo de nódulos palpáveis, secreção pelo mamilo, alteração na pele, inversão do mamilo, abaulamento ou assimetrias nas mamas, o médico deve ser procurado.

Para os homens, as alterações genéticas podem contribuir para o aumento no risco de desenvolvimento da doença, sendo mais comum entre os que têm idade avançada, entre 60 a 70 anos.

CAIXA TESTA TODOS EMPREGADOS

A Caixa anunciou a testagem para a Covid-19 para todos os empregados durante todo mês de outubro. O banco atendeu reivindicação das entidades representativas feita desde o início da pandemia. Os testes de sorologia IgM e IgG foram destinados, tanto aos trabalhadores que atuam nas agências, quanto para os que estão em teletrabalho. Os exames indicam a exposição

ao vírus e fase ativa da doença e se a pessoa já teve contato com o coronavírus ou se desenvolveu anticorpos de proteção. A testagem não foi obrigatória.

Testar todos é uma política sanitária necessária para proteger a vida dos trabalhadores que estão na linha de frente expostos diariamente à doença para atender a população.

